As consequências da pandemia do Covid-19 na geopolítica: notas introdutórias

Prof. Ricardo Borges Gama Neto•

Qual o impacto geopolítico[1] que a pandemia de COVID-19 pode ter na política internacional? Este é o tema deste pequeno texto[2].

A Peste de Atenas, no ano 430 AC, é provavelmente uma das primeiras grandes mortandades causadas pela ação de um vírus/bactéria (ainda desconhecido), documentada na história humana. Diversas outras ocorreram, e as mais famosas são certamente a Peste Negra (peste bubônica causada pela bactéria *Yersinia pestis*), no final da idade média e a Gripe de 1918 ou Espanhola (vírus *Influenza*). Todas tiveram impacto enorme nas sociedades que lhe foram atingidas. A peste negra causou a perda de um terço da população mundial e a de 1918 dizimou mais do dobro de pessoas mortas na primeira guerra mundial.

A relação seres humanos e vírus é facilmente reconhecida e estudada na história da humanidade (UJVARI, 2008), contudo as consequências geopolíticas que tais epidemias produziram são bem menos discutidas. O poderoso exército napoleônico, provavelmente foi destruído antes de invadir a Rússia pelo Tifo (doença que é uma candidata frequente de algumas das grandes epidemias da história[3]) (TALTY, 2009). A Peste de Cipriano (240 – 270 DC) pode ser considerada uma das causas do enfraquecimento do Império Romano. A epidemia de Varíola, no México em 1520, dizimou 1/3 da população asteca facilitando a conquista do território pelos espanhóis (DIAMOND, 2005).

Guerras e epidemias têm sido frequentemente percebidos como fatores fortemente relacionados. Exércitos em combate atuam em ambientes com pouquíssimas ou inexistentes condições sanitárias. Certamente, a gripe de 1918 foi "espraiada" ao mundo pelos exércitos e marinhas que combatiam no cenário europeu. A primeira manifestação da peste negra, na idade média, pode ter ocorrido na Criméia no cerco de uma cidadela genovesa por um exército mongol[4].

• Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco e dos programas de pós-graduação em Ciência Política (UFPE) e de Ciências Militares, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

[1] Geopolítica pode ser entendido como o estudo da estrutura, dinâmicas e relações de poder entre países, num dado espaço e tempo, sendo estes delimitados ou não.

[2] Este texto está sendo escrito nos últimos dias do mês de março de 2020, por isto as informações e ideias discutidas refletem apenas o que tem ocorrido até este momento. Parte das afirmações, por mais documentadas em leituras de sites, também é baseada na percepção que o autor tem no momento em que escreve este texto, em confinamento na Espanha, e das informações que são repassadas pela impressa televisiva deste país.

[3] Como por exemplo, na Rússia, durante a guerra civil de 1918 à 1922.

[4] Observando que muitas vezes a insalubridade do campo de batalha era usada como arma. O exército mongol citado lançou corpos de pessoas mortas com a peste bubônica sobre a cidade sitiada. A ideia de guerra biológica é muito mais antiga do que a descoberta de bactérias, fungos e vírus.

A descoberta da Penicilina, no final dos anos 1920 e seu desenvolvimento durante a segunda guerra mundial, propiciou uma revolução no tratamento das doenças causadas por microrganismos. Isto, em conjunto com a evolução científica, produzida na biologia, física, química e medicina depois de 1945, permitiu aos governos e empresas desenvolverem inúmeros medicamentos capazes de controlar ou matar grande quantidade de microrganismos. Mas não todos!

Como todo organismo vivo no planeta, os microrganismos estão em constante processo de mutação. Esta evolução natural, a destruição ambiental, sistemas de saúde primários débeis e a melhoria dos meios de transporte têm aumentado o risco de que surtos locais se transformem em epidemias e pandemias.

No início de 2020, o mundo foi apresentado a uma nova doença[5] que surgiu na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei. As autoridades chinesas afirmaram que começaram a tratar dos primeiros casos no início do mês de dezembro de 2019, contudo a Organização Mundial de Saúde (OMS) somente foi comunicada no dia 31[6]. O jornal *South China Morning Post*[7], de Hong Kong , numa reportagem de 13/03/2020 afirma que, com base em dados do próprio governo, a primeira pessoa infectada (o paciente zero) foi um indivíduo de 55 anos, atendido em 17 de novembro de 2019. O governo chinês demorou 47 dias para informar à OMS o surgimento da nova doença[8]. A própria Comissão Municipal de Saúde de Wuhan somente comunicou o primeiro caso em 05/01/2020[9]. Em 01 de janeiro, o governo chinês contabilizava 381 pessoas infectadas. No dia 11 de janeiro, a primeira morte foi confirmada. O crescimento da doença ocorreu de forma exponencial, no dia 31 de janeiro já haviam 11.791 casos confirmados. Quinze dias depois, o número de infectados na China havia saltado 68.500 e fora dela, pouco mais de 1000 pessoas. No dia 01 de março, os casos no território chinês pularam para 80.026 e fora do país mais de 8 mil. Já estavam dadas todas as condições para a OMS dar ao novo coronavírus (Covid-19) o status de pandemia, fato que somente aconteceu no dia 11/03 quando os números já alcançaram a surpreendente marca 126.214 infectados.

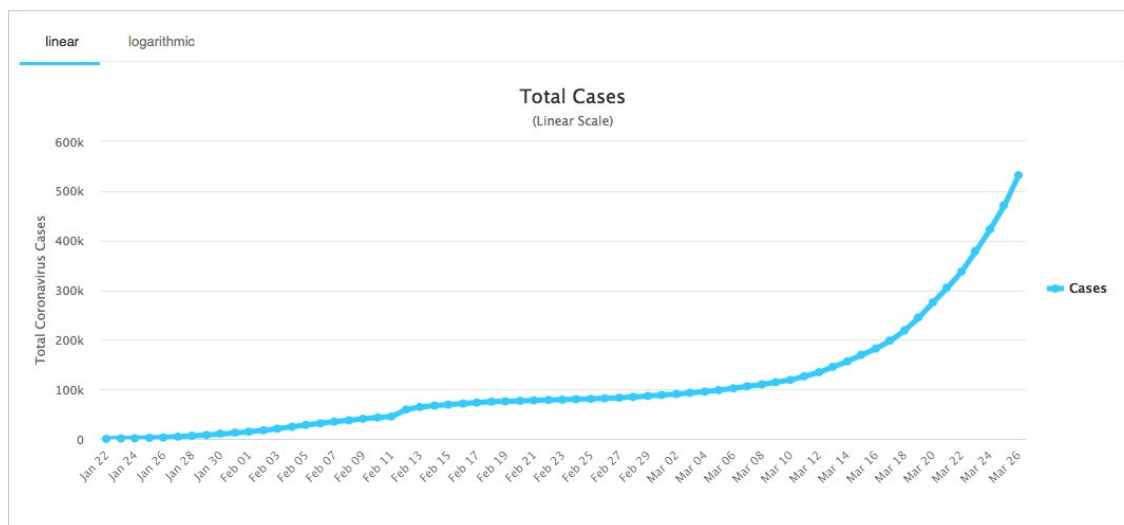
---

[5] Em fins de 2002 foi identificada na China uma doença respiratória aguda, nomeada *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS), causada pelo vírus *SARS-CoV*. Este contaminou 8000 mil pessoas e matou 80 em trinta países. No ano de 2005, um subtipo do vírus da *Influenza A* (H5N1), originário de pássaros, vindo do Vietnã se propagou pela Ásia e depois para o mundo, chegando à Inglaterra. Como observaram Gibbs e Soares em 2005, "próxima pandemia pode começar em qualquer lugar do mundo, mas especialistas acreditam ser mais provável que ela surja na Ásia, como a maioria das epidemias anuais rotineiras de *influenza*. Aves aquáticas como patos e gansos são os hospedeiros naturais da *influenza*, e na Ásia as pessoas convivem com esses animais. A vigilância na região ainda é falha, apesar da assistência (vagarosa) da OMS, do CDC e de outros órgãos".
[6] https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 . Acessado em 27/03/2020.
[7] https://www.scmp.com/news/china/society/article/3074991/coronavirus-chinas-first-confirmed-covid-19-case-traced-back . Acessado em 27/03/2020.
[8] Li Wenliang foi o primeiro médico a publicizar o problema da infecção de um novo coronavírus, em uma rede social para médicos, no dia 30/12/ 2019. Em 03 janeiro de 2020, ele foi levado a delegacia e fortemente criticado por estar "disseminando notícias falsas" e foi obrigado a assinar um documento se retratando. Li Wenliang foi contaminado pelo covid-19 e morreu no dia 07/02. < https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-51371640 >. Acessado em 27/03/2020.

[9] No final do mês de janeiro, o prefeito da cidade de Wuhan, Zhou Xianwang admitiu, em entrevista a televisão estatal CCTV, ter omitido informações sobre a gravidade e a disseminação da doença.

O covid-19 passou a contaminar quase todos os países do mundo, atingindo pesadamente o continente europeu. Itália e Espanha foram os países mais fortemente atingidos com números impressionantes. O primeiro em 26/03 com 80.589 (8.215 mortos) e o segundo, 57.786 (4858 mortos). Os EUA também foram fortemente atingidos com 85.996 (superando a China) e mais de mil falecidos. No mundo, o número total de pessoas contagiadas alcança a fantástica cifra de 549.604 infectados e 24.863 vítimas fatais.

Gráfico 01 – Contaminação Mundial Por Covid-19 (22/01 – 26/03)

Fonte: https://www.worldometers.info/coronavirus/

O objetivo deste texto é discutir de forma preliminar, na perspectiva da geopolítica, as consequências da pandemia causada pelo Covid-19. O impacto do Covid-19 ultrapassa, e muito, os aspectos sanitários da crise.

Da perspectiva chinesa, a pandemia é tanto um problema sanitário quanto político nos níveis internos e externos. Interno, porque desafia a capacidade do Partido Comunista Chinês de enfrentar uma situação que pode abalar intensamente a confiança da população na competência de seus líderes. Externo, porque pode deixar a China em situação diplomática delicada, frente a organizações mundiais e países, num momento de forte tensão comercial com os EUA e fronteiriças com as ilhas do sul do Mar da China.

O primeiro fato importante é que a China foi capaz de debelar o principal foco do Corvid-19, sem ajuda externa. Com a experiência das epidemias de 2002 e 2005, os chineses sabiam como proceder para debelar a infecção comunitária, e uma rigorosa quarentena foi estabelecida[10]. A fantástica construção de dois enormes hospitais, em apenas 10 dias, demonstrou ao mundo a capacidade do país de superar problemas de infraestrutura hospitalar. Japão,

---

[10] Em outubro de 2019 ocorreu uma simulação de pandemia promovida pelo Fórum Econômico Mundial, Fundação Bill e Melina Gates e a Johns Hopkins Center for Health Security. O experimento teórico conhecido como Event (2001) forneceu ao final várias recomendações aos governos. É difícil especular, mas é provavel que o governo chinês também tenha utilizado as recomendações do exercício. < http://www.centerforhealthsecurity.org/event201/ >. Acessado em 28/03/2020.

Coréia do Sul, Taiwan e Singapura, pela experiência com as pandemias que se originaram na Ásia, também foram capazes de mobilizar seus recursos sanitários para bloquear a contaminação interna.

A questão geopolítica surge com mais força em pelo menos dois sentidos: um interno, ligado a economia de defesa e a capacidade de emprego das forças armadas[11], e externo, derivado do auxílio àqueles países que passaram a enfrentar o impacto fortíssimo da pandemia sobre suas populações. Em termos da economia de defesa, o fechamento de fábricas de armamento no ocidente[12] (a paralização da fabricação do caça F-35 nos EUA e Japão, de aviões civis e militares das empresas Boeing e Airbus, de helicópteros pela Leonardo, mísseis e sistemas eletrônicos da MBDA Systems são alguns dos exemplos), a mobilização de militares como forças de segurança interna, o uso de suas instalações médicas e de pesquisa, no auxílio contra a pandemia. Um item de destaque importante é a contaminação de militares, tanto os que atuam diretamente com as autoridades hospitalares e sanitárias quanto os infectados comunitariamente, especialmente em navios de guerra, como o que ocorre no porta aviões norte-americano USS Theodore Roosevelt.

O impacto externo do corvid-19 é dado de várias formas, todas ligadas à questão do apoio de países com mais condições de ajudar àqueles mais necessitados. O primeiro caso que se pode destacar, pela simplicidade, foi a recusa iraniana[13] de ajuda norte-americana (sexto país com mais contaminados em 27/02/2020). O caso europeu é especialmente importante por causa da completa falta de coordenação de ação política. A Itália e a Espanha, países mais atingidos, foram completamente desassistidos de um maior apoio regional. Fato que é fortemente destacado na imprensa local destes países[14]. China[15] enviou ajuda a ambos os países. Rússia e Cuba apenas aos italianos. A Espanha pediu ajuda a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

> Ni Rusia va a solucionar el problema de Italia, ni la OTAN el de España, pero esos gestos tienen su importancia. Sintiéndose desasistida por la Unión Europea, Italia ha efectuado tres movimientos que no pueden pasar desapercibidos. Ha intensificado sus relaciones con la República Popular China, permitiendo que el régimen de Pekín lleve a cabo una formidable campaña de relaciones públicas. El país europeo más conectado culturalmente con Estados Unidos durante la guerra fría también ha pedido ayuda a la Rusia de Vladímir Putin. Y ha pedido a Cuba el envío de una de sus brigadas de médicos internacionalistas.
>
> España, que también está en tratos con China, con menos perfil propagandístico, ha optado por otro gesto: pedir ayuda a la OTAN. No sabemos cómo será el mundo en los próximos años, pero sí la Unión Europea desfallece, en los gestos de estos días están escritas las luchas que se pueden desatar por la configuración de nuevas zonas de influencia en Europa, especialmente en el Mediterráneo[16]

---

[11] Deixaremos de lado o imenso impacto negativo da pandemia sobre a economia mundial, como o da paralização do setor de aviação aérea.

[12] Nossas informações são basicamente aquelas fornecidas pela imprensa, e isto somente aconteceu no ocidente. Rússia e China não informaram qualquer impacto do covid-19 em sua indústria de defesa.

[13] Aparentemente o impacto, do covid-19 sobre as autoridades políticas e militares do Irã, é particularmente importante. < https://actualidad.rt.com/actualidad/346082-morir-coronavirus-general-guardia-revolucionaria >. Acessado em 27/03/2020.

[14] https://brasil.elpais.com/economia/2020-03-12/coronavirus-abre-outra-fenda-na-uniao-europeia.html e https://www.eldiario.es/internacional/Europa-respuesta-a-coordinada-coronavirus_0_1007900104.html .Acessado em 27/03/2020

[15] https://www.lavanguardia.com/internacional/20200321/474280896980/coronavirus-italia-expertos-chinos-medidas-confinamiento.html

[16] https://www.lavanguardia.com/politica/20200326/48100209033/espana-coronavirus-gobierno-otan-italia-europa-epidemia.html. .Acessado em 27/03/2020

A China tomou o lugar dos EUA como protagonista das ajudas aos europeus, e o governo Trump sentiu o golpe. O secretário de Estado Mike Pompeo, em reunião do G7, reclamou do que chamou de "campanha mediática de desinformação da China". Os outros países do grupo foram mais comedidos e evitaram criticar o governo chinês pela falta de transparência na pandemia. "A China parece ter controlado a propagação [interna] do vírus e aumentou a assistência internacional fornecendo máscaras faciais e outros suprimentos médicos a todo o mundo, incluindo aliados do Estados Unidos como a Itália (...)"[17].

Outro elemento importante é o que pode ser chamado de "corrida pela vacina". China, EUA e países europeus como Alemanha e França disputam. Laboratórios e institutos de pesquisas de todos os países estão recebendo fortes aportes de recurso para o desenvolvimento de uma vacina segura, coisa que deve demorar pelo menos um ano e meio, se todos os protocolos de segurança médica forem respeitados. O caso mais emblemático foi a afirmação do jornal alemão *Welt am Sonntag*, de que o governo americano teria tentado comprar a empresa *CureVac*[18] pela quantia de um bilhão de dólares para garantir para os EUA direitos exclusivos sobre a vacina. O caso provocou uma forte reação de Berlim. O ministro da economia alemão afirmou que "a Alemanha não está a venda"[19].

O fato é que, as relações entre os EUA e alguns dos principais países europeus estão abaladas, e dois dos principais importantes membros da OTAN e da União Europeia hoje, recebem mais ajuda da China do que de seus pares. Mesmo a Rússia não condicionando sua ajuda a retirada das sanções internacionais, estabelecidas em face da questão da anexação da Criméia, é um fato que o apoio russo tem um impacto político claro. Cuba, ao ajudar Itália e Espanha, também calcula ganhar mais apoio político contra a política americana de sanções comerciais.

Os EUA, apesar do seu poderio econômico e político, não foi capaz de estabelecer uma política clara e eficaz contra o covid-19 e tornou-se o país com mais casos no mundo de forma muito rápida. Ainda não é possível predizer, mas não é impossível que Washington tenha de receber ajuda chinesa para conter a explosão de casos que assola o país.

[17] https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/03/25/pompeo-ataca-campanha-de-desinformacao-da-china-sobre-covid-19-no-g7.htm. Acessado em 27/03/2020

[18] https://www.curevac.com

[19] https://www.dw.com/pt-br/alemanha-e-eua-se-envolvem-em-disputa-por-vacina-contra-coronav%C3%ADrus/a-52787690 e http://www.rfi.fr/br/europa/20200316-alemanha-contra-ataca-em-disputa-com-trump-por-vacina-contra-coronav%C3%ADrus. Acessados em 27 de março de 2020.

Referência Bibliográfica

Ujvari, Stefan Cunha (2008), *A História da Humanidade Contada Pelos Vírus: bactérias, parasitas e outros microrganismos.* São Paulo: Editora Contexto.

Talty, Stephan (2009), *The Illustrious Dead*: *the terrifying story of how typhus killed Napoleon's greatest army*. New York: Crown Publishers.

Diamond, Jared (2017), *Armas, Germes e Aço*. 19º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record.

Gibbs, Wayt e Soares, Christine. "A Espera da Pandemia". < http://www.orion.med.br/index.php/artigos-por-autor/28-frases/saudemedicina/494-a-espera-da-pandemia?showall=1&limitstart= >. Acessado em 27/03/2020.